

A HERMENÊUTICA PENTECOSTAL E A EXPERIÊNCIA DO ÊXTASE GLOSSOLÁLICO E XENOLÁLICO COMO EVIDÊNCIAS DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO.

PENTECOSTAL HERMENEUTICS AND THE EXPERIENCE OF GLOSSOLALIC AND XENOLALIC ECSTASY AS EVIDENCE OF BAPTISM IN THE HOLY SPIRIT.

*Alex Gabriel da Cruz*¹
*César Moisés Carvalho*²

RESUMO

Atualmente, o estudo da hermenêutica pentecostal tem despertado a curiosidade de muitos que desconhecem essa discussão metodológica. A razão disso se dá na esteira de questões que sempre foram problemáticas para os que não aceitam a legitimidade, e até a realidade, dos fenômenos carismáticos na história da religião cristã e, da mesma forma, afirmam a possibilidade da busca pela interpretação fidedigna das Sagradas Escrituras. O Espírito Santo tem capacitado a igreja, isto é, a tem revestido de poder, para a ação missionária e profética, fazendo-a romper barreiras, capacitando-a para o anúncio do evangelho através de sinais e prodígios (Mt 29.5). Sendo o êxtase um fenômeno espiritual, pentecostais creem que Batismo no Espírito Santo é inicialmente evidenciado pelo êxtase glossolálico e xenolálico, isto é, “falar em línguas”, como aspecto importante da obra do Espírito, e seu derramamento sobre toda a carne (Jl 2.28). Qual a importância desse fenômeno para a interpretação bíblica realizada pelos pentecostais e, conseqüentemente, para a formação de sua hermenêutica?

Palavras-Chave: êxtase; Espírito Santo; glossolalia.

ABSTRACT

Currently, the study of Pentecostal hermeneutics has sparked the curiosity of

¹Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba-PR. Membro do Grupo de Estudos sobre Pentecostalismo da Faculdade Cristã de Curitiba (FCC).

²Mestre em História (UFRJ), especialista em Teologia (PUC-Rio), professor e coordenador do Grupo de Estudos sobre Pentecostalismo da Faculdade Cristã de Curitiba (FCC).



many who are unaware of this methodological discussion. The reason for this lies in the context of issues that have always been problematic for those who do not accept the legitimacy, or even the reality, of charismatic phenomena in the history of the Christian religion, and similarly assert the possibility of seeking a faithful interpretation of the Holy Scriptures. The Holy Spirit has empowered the church, that is, has endowed it with power, for missionary and prophetic action, enabling it to break barriers and equipping it to proclaim the gospel through signs and wonders (Mt 29:5). Since ecstasy is a spiritual phenomenon, Pentecostals believe that the Baptism in the Holy Spirit is initially evidenced by glossolalic and xenolalic ecstasy, that is, “speaking in tongues,” as an important aspect of the Spirit’s work, and its outpouring upon all flesh (Jl 2:28). What is the importance of this phenomenon for the biblical interpretation carried out by Pentecostals and, consequently, for the formation of their hermeneutics?

Keywords: ecstasy; Holy Spirit; glossolalia.

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo sempre se manifestou, e ainda se manifesta, de maneira gloriosa e sobrenatural na história. Como afirma Gilberto (2006, p. 35) o Espírito não é simplesmente uma energia ou uma unção, mas é uma “Pessoa divina e real”. No evangelho segundo escreveu João, capítulo 3, Jesus está dialogando com Nicodemos a respeito da obra do Espírito, e o próprio Cristo afirma: “o vento sopra onde quer” (v. 8), exemplificando então a Pessoaalidade do Espírito, o “vento”, isto é, neste contexto, o Espírito, se manifesta no espaço físico, geográfico e temporal em que Ele desejar. De acordo com Gilberto (2006, p. 37), é possível identificar inúmeros escritos históricos relatando movimentos carismáticos e expoentes, como por exemplo: Irineu (130-200 d.C); Justino Mártir (100-165 d.C); Agostinho (354-430); os Anabatistas (1521-155); o Movimento Metodista – João Wesley (1703-1291); D. L. Moody (1837-1899); Charles Fox Parham (1873-1929) e Agnes Ozman (missionária); avivamento no País de Gales (1904-1905); na Rua Azusa (1906-1915), são somente algumas menções de movimentos e crenças, entre tantos outros, que vivenciaram um despertar espiritual marcado pelo derramamento do Espírito Santo, bem como, evidências do êxtase glossolálico e xenolálico.



De acordo com Gilberto, o Batismo no Espírito Santo com evidência no falar em línguas (xenolalia e glossolalia), consiste no empoderamento divino na vida do crente. Uma vez que ele já recebeu a Cristo como único e suficiente Salvador (Romanos 10:9), agora é revestido e direcionado pelo próprio Espírito a um nível de intimidade mais profunda. Veja, estamos considerando esse Batismo no Espírito Santo, como um processo advindo do próprio Espírito na vida do convertido, se não fosse assim, como os crentes no dia de Pentecostes receberam o Espírito como promessa, sendo que já o tinham? É chamada essa manifestação [revestimento] promovida pelo Espírito Santo de “Batismo” (GILBERTO, 2006, p. 12), e somente essa imersão no Espírito é capaz de produzir o êxtase glossolálico e xenolálico. Nos registros em Atos 2:4, 11:44 e 19:6, expõe relatos da manifestação do Espírito envolto do êxtase no falar em línguas na Igreja do Primeiro Século, como consequente, não é difícil observar a necessidade em buscar o entendimento legítimo do fenômeno basilar da fé pentecostal e sua hermenêutica pentecostal.

1. O ÊXTASE, CONCEITO E DEFINIÇÕES

A pneumatologia é considerada um ramo da teologia sistemática, e seu objeto teológico diz respeito ao Espírito Santo, sendo assim, na definição da palavra - pneuma “Espírito”, e logos “ensino” ou “estudo” (SIQUEIRA, 2023). Quando mencionamos o termo “movimento carismático”, de início pensamos na ação do Espírito sob um determinado contexto, certamente é isso! Mas que ação, ou melhor, quais manifestações são de fato evidenciadas após o contato com o Espírito Santo? O apóstolo Paulo, diz que “nosso corpo é templo do Espírito Santo” (1 Co 6:19), ou seja, se nosso corpo é morada do Espírito, consequentemente nossas ações e reações serão correspondidas pelo próprio Espírito Santo, expressões estas presentes nas reuniões religiosas, cultos, encontros e por assim dizer, no cotidiano.

De forma clara, o êxtase pode ser compreendido como um estado de alegria, refletindo em ações corpóreas e/ou verbais. Siqueira, define o êxtase como “um estado de emoção intensa que envolve prazer e temor; é um deslocamento, um deslumbramento” (2023, p. 27). É possível apresentar diversos exemplos de reações provenientes do estado de êxtase, como por exemplo, pular, bater palmas, levantar as mãos, danças,



lágrimas, entre outros; todavia, prevalece o estado de consciência do indivíduo.

De acordo com Siqueira, “somos criaturas miméticas”, isso explica a questão de reações (como as mencionadas acima) semelhantes uma das outras pessoas, sendo assim, por natureza, existe uma tendência em “imitar” ou permitir-se “influenciar” pelo meio, no entanto, a experiência carismática do êxtase está condicionada à vontade da terceira Pessoa da Trindade, propiciando ao crente uma expressão verdadeira de adoração dirigida ao Deus Triúno. Outrossim, o êxtase não deve ser caracterizado como uma espécie de “transe” (consciência suspensa) ou “possessão”, uma vez que Paulo diz que “o espírito dos profetas está sujeito aos profetas” (1 Co 14.32), com isso, devemos ser diligentes em analisar essas “práticas” principalmente no meio pentecostal, pois Deus não traz confusão “nem desordem” (1 Co 14.33).

2. A DIFERENÇA ENTRE ÊXTASE GLOSSOLÁLICO E ÊXTASE XENOLÁLICO

O movimento pentecostal deixou raízes profundas na história, e por assim dizer, o fenômeno chamado “falar em línguas” é uma delas. No meio pentecostal é comum ouvir as seguintes perguntas: “Você é batizado no Espírito Santo?” ou “Você fala em línguas?”. Mas o que de fato sabemos sobre essa manifestação carismática? Como compreender, à luz da Bíblia, esse fenômeno? Do que se trata os conceitos de glossolalia e xenolalia nesse contexto? Essas e outras questões abordaremos a seguir.

Acerca do falar em línguas, tanto nos documentos paulinos quanto lucanos, ambos fazem referência ao termo *glōssais* (MENZIES, 2019, p. 17) que significa as falas inspiradas pelo Espírito. Para Menzies, a glossolalia se aplica a falas ininteligíveis, como relatado em Atos, capítulo 10: “Enquanto Pedro ainda falava estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem [...] ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre os gentios, pois os ouviam falar em línguas e exaltar a Deus” (At 10.44-46, NVI); ou seja, não houve compreensão das línguas (*glōssais*) por parte de quem falou, como dos ouvintes. Em Atos 19.6, observamos o Espírito agindo novamente inspirando os crentes a falarem em línguas ininteligíveis: “Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e começaram a falar em línguas e a profetizar” (NVI).



Segundo Menzies, o termo glössais (línguas) apresenta questões interessantes, pois ambos os conceitos (glossolalia e xenolalia), trata-se de línguas desconhecidas pelo falante. Enquanto a glossolalia se apresenta na língua ininteligível, a xenolalia se aplica a uma língua desconhecida pelo falante, posto ser falada em outro idioma, porém existente e conhecida por falantes daquela língua. Em Atos, capítulo 2, o texto relata que após todos ficarem cheios do Espírito Santo, começaram a falar em outras línguas (v. 4), alguns estavam confusos porque ouviam falar em sua própria língua (v. 6) e a multidão estranhou o fato de os crentes serem galileus e mesmo assim falarem em suas próprias línguas (dialektō), isto é, idiomas conhecidos pela multidão (MENZIES, 2019, p. 18).

Existe uma relação profunda entre o êxtase glossolático e xenolático, pois os dois fenômenos se trata de línguas desconhecidas, por quem fala, ainda que procedentes do Espírito Santo. De acordo com Menzies, podemos encontrar diferenças entre os dois conceitos: a xenolalia designa o ato missiológico — a multidão ouviu falar em suas próprias línguas sobre as grandezas de Deus (At 2.11) —, bem como profético, como na explanação de Pedro em citar o profeta Joel e relacionar a manifestação do dia de Pentecostes como cumprimento profético (At 2:16-18).

De acordo com a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, a manifestação da glossolalia na oração particular é para edificação individual, uma forma de adoração a Deus, concedida pelo Espírito, popularmente conhecido entre os pentecostais como “línguas estranhas”, no entanto, quando a manifestação é pública, de igual forma revela adoração a Deus, mas também, temor e edificação para a igreja (2019, p. 175). Em 1 Coríntios, capítulo 14, Paulo apresenta as línguas como dons do Espírito Santo (variedade de línguas) bem como o dom de interpretação de línguas. O apóstolo ratifica sobre o equilíbrio entre a profecia e as línguas, para que haja edificação do “corpo”, isto é, o crescimento da igreja. Contudo, quando se trata desse dom carismático, Paulo diz: “Desejo que todos vocês falem em línguas” (1 Co 14:5, NVI). Não obstante, o texto também demonstra uma preferência por se falar línguas inteligíveis, privilegiando palavras proféticas, todavia, afirma a necessidade do êxtase glossolático para a igreja apostólica e dos demais dons espirituais, sendo ele mesmo agraciado com a manifestação glossolática, pois “Dava graças a Deus por falar em línguas mais do que todos” (1 Co 14.18; NVI).



3. O ÊXTASE COMO ELEMENTO FUNDANTE DO PENTECOSTALISMO E SUA HERMENÊUTICA

Podemos considerar o Movimento Pentecostal como um movimento restauracionista, como tantos que existiram na história do cristianismo, que por sua vez, apresenta características marcantes que envolvem este tipo de “movimento”, dentre elas: dons de cura, profecia, êxtase glossolálico, ou xenolálico, e muitas outras manifestações místicas. E para construirmos uma ideia coesa acerca do Pentecostalismo, e sua hermenêutica, primeiramente abordaremos a conceituação de “teologia”. Conforme Siqueira, teologia é “a soma de conceitos bíblicos juntamente com a tradição, a experiência, a cultura, a formação familiar do teólogo, etc.” (2018, p. 53). Partindo do pressuposto da experiência como aspecto basilar na teologia pentecostal, podemos afirmar que o êxtase fundamenta o movimento carismático e, de igual forma, que a hermenêutica pentecostal. O Pentecostalismo, “é uma força evangélica e cristã cujo papel é o resgate da Pessoa do Espírito Santo na condução da Igreja”, diz Siqueira, afirmando ainda que o movimento “Não é a criação de uma novidade, mas a lembrança de uma antiga verdade: o Espírito Santo está nesta terra para trabalhar pela e na Igreja” (2018, p. 14).

Dayton associa os registros de Atos, capítulo 2, como “a chave para compreensão do pentecostalismo”, indicando a manifestação do Espírito Santo e as experiências que a igreja primitiva experimentou como fruto do movimento pentecostal na atualidade (2021, p. 16). Embora, o “conceito inicial” de pentecostalismo seja sustentado na crença da atualidade do que está registrado em Lucas-Atos, o êxtase sempre esteve presente na história, inclusive, em registros veterotestamentários, como descreve Números 11:25: “O Senhor desceu na nuvem e lhe falou e tirou do Espírito que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre eles, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo” (NVI), evidenciando o êxtase espiritual, revolto de expressões verbais (SIQUEIRA, 2023, p. 47).

Agora, quando se trata da hermenêutica pentecostal, é indispensável considerar os fenômenos carismáticos mencionados na Bíblia. Vale lembrar que para toda e qualquer proposta hermenêutica existem pressupostos que conduzem a interpretação do texto. Quando



citamos a Hermenêutica Pentecostal, não é diferente, no entanto, para esse modelo de hermenêutica, o texto não deve ser abordado de maneira “engessada”, ou por meio de regras estáticas, para se proceder a interpretação do texto sagrado, mas sim reconhecendo a importância da experiência carismática, observando criteriosamente os eventos e contexto bíblico.

Podemos dizer que a interpretação bíblica, sem influência teológica é, de fato, impossível, ou seja, ela sempre se dá influenciada pela perspectiva do leitor. Todavia, uma vez aceito que a Bíblia é inspirada pelo Espírito Santo (sendo redigida pelos hagiógrafos); presume-se que o leitor não arrogue para si qualquer ideia de inspiração, isto é, de infalibilidade interpretativa, e sim a iluminação do texto. Portanto, quando falamos em Hermenêutica Pentecostal “é preciso conhecer não apenas o método adotado como também os pressupostos que fundamentam tal método”, a fim de produzir uma interpretação consciente da Palavra de Deus (CARVALHO, 2017, p. 211). E, em se tratando dos pentecostais, notavelmente, observamos a influência da experiência no processo da interpretação bíblica!

Isso, porém, não é novidade, pois de acordo com César Moisés e Céfora Carvalho, após Paulo ter uma experiência no caminho de Damasco, sua maneira de ler os textos sagrados mudou, pois suas experiências, aliadas ao produto de sua exegese, fizeram ele mudar radicalmente seu estilo de vida, visto que o apóstolo passou a ler os mesmos textos da Escritura judaica — que não sofreram qualquer alteração nos escritos —, porém, após a sua experiência, Paulo já não era mais o mesmo, ou seja, ele havia se convertido ao evangelho de Jesus Cristo (2022, p. 757).

Assim, o êxtase se torna elemento fundante para a Hermenêutica Pentecostal, pois aponta a experiência e o texto sagrado como indissociáveis, devendo caminhar juntos e ser aplicáveis à vida. Diferentemente da doutrina cessacionista, a fé pentecostal sustenta-se na crença de um Deus imutável (DAYTON, 2021, p. 17), ou seja, o mesmo Espírito que promoveu experiências na igreja apostólica, e em muitos eventos antecedentes, pode se manifestar na contemporaneidade. Por conseguinte, este é um dos maiores pressupostos da Hermenêutica Pentecostal.



4. OS ÊXTASES GLOSSOLÁLICOS E XENOLÁLICOS COMO EVIDÊNCIAS DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Para compreendermos a manifestação do êxtase de falar em línguas, como evidência de “batismo no Espírito Santo”, conforme defende o Pentecostalismo Clássico, deve-se atentar para a distinção entre as teologias paulina e lucana. Apesar de ambas apresentarem o conceito de batismo no Espírito Santo como uma ação divina, a perspectiva paulina apresenta a evidência do batismo como uma iniciação ao Corpo de Cristo, isto é, à Igreja: “Pois também todos nós fomos batizados em um único Espírito para constituir um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito” (1 Co 12:13; NVI). Nos documentos de Lucas-Atos, o batismo é tratado como capacitação e/ou revestimento para sermos testemunhas de Jesus (Atos 1.8), manifestando tal empoderamento no caráter missiológico e profético da Igreja, conforme a apropriação das palavras do profeta Joel pelo apóstolo Pedro (Atos 2.17 cf. Jl 2.28). Segundo Menzies:

A teologia de Lucas relativa ao Espírito é diferente da teologia de Paulo. Ao contrário de Paulo, que fala da dimensão soteriológica da obra do Espírito, Lucas consistentemente descreve o Espírito como dom carismático ou, mais precisamente, como dom profético, a fonte de poder para o serviço (2016, p. 46).

Com tal distinção entre essas duas teologias neotestamentárias, o êxtase manifestado com as línguas é uma característica do Movimento Pentecostal que encontra sólido fundamento exegético, mostrando que, mesmo intuitivamente, os “pentecostais” sempre estiveram certos em não considerar os documentos de Lucas-Atos como um “registro histórico” ou meramente como um texto “descritivo” (como algumas linhas de interpretação reformadas), mas sim como um texto didático que apresenta experiências precedentes como modelos de continuidade para as experiências da atualidade.

Menzies afirma que “para os pentecostais, as línguas servem de sinal de que a chamada e o poder da igreja apostólica são válidos para os crentes contemporâneos” (2016, p. 67), e pode-se dizer que aspectos como o êxtase glossolálico e xenolálico, são características perceptíveis que distinguem as igrejas pentecostais das demais denominações (não



pentecostais), no entanto, é preciso ressaltar que as línguas são manifestações concedidas pelo Espírito Santo, para o agir profético de caráter missiológico, ou seja, para o anúncio do evangelho e declaração da glória de Deus (At 2,8-11), a saber, conforme o Espírito designar (At 2,4). Ainda de acordo com Menzies (2016), podemos definir três objetivos do falar em línguas como evidência do batismo no Espírito Santo: como uma manifestação profética, como formação do caráter de Cristo e como sinal dos últimos dias.

Primeiramente, a manifestação do cumprimento da profecia de Joel, registrada em Atos, capítulo 2, que retrata a experiência carismática que diversas pessoas experimentaram simultaneamente. O êxtase xenolático possibilitou à multidão, compreender o que se dizia em sua própria língua: “Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão, que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em seu próprio idioma” (At 2,6; NVI). Fica evidente a manifestação do Batismo no Espírito (At 1,8), empoderando os cristãos do primeiro século para o anúncio do evangelho à multidão, pois o relato bíblico mencionado aponta características missionárias em seu teor. Kenner afirma que “a temática de Atos se trata da missão transcultural da Igreja”, partindo então de Jerusalém para Roma, mostrando pessoas sendo capacitadas de maneira “sobrenatural” (línguas não aprendidas anteriormente), para a missão que o Espírito Santo designava (2021, p. 256).

Menzies (2016), destaca o êxtase presente no evangelho, segundo escreveu Lucas: “Naquela hora, Jesus, exultando no Espírito Santo, disse: — Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra [...] (Lc 10,21, NVI). O batismo no Espírito com evidência do falar em línguas, traz consigo uma exultação inspirada pelo próprio Deus, como na casa de Cornélio, onde gentios falaram em línguas e glorificavam ao Senhor (At 10,46), assim como os judeus. Lembrando que o “falar em línguas”, neste texto, não apresenta uma conotação de falar em “outros idiomas” (xenolalia).

Por fim, Menzies (2016) considera também o falar em línguas como a evidência do sinal da chegada dos últimos dias, visto que Pedro repete o texto de Joel e diz “acontecerá nos últimos dias” (At 2:17). Consequentemente, o apóstolo considera o fenômeno como uma manifestação evidente do cumprimento profético e o papel distinto do Espírito ao cumprir o dia de Pentecostes (At 2,1-4).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, essa pesquisa teve por finalidade apresentar conceitos relacionados: a teologia pentecostal, bem como sua hermenêutica; analisar o êxtase e o fenômeno glossolálico (incompreensível) e xenolálico (outro idioma); assuntos relacionados ao batismo no Espírito Santo, ou seja, conceito e explicações, entre outros aspectos basilares da fé pentecostal. Embora a estrutura do artigo, aparentemente apresente aspectos redundantes no texto, não se trata de “repetições”, e sim ênfases naquilo que precisa ser dito e ratificado.

O trabalho não se baseia em concepções e/ou argumentos infundados, pois além do cuidado no procedimento de pesquisa, o temor e a prudência fizeram parte de cada etapa deste artigo, visto que a finalidade dessa leitura é promover não só conhecimento teórico acerca do pentecostalismo, como chamar a atenção para um despertar espiritual e a importância dos dons carismáticos. De acordo com Stronstad, “o falar em línguas é uma realidade espiritual e objetiva” (2018. p. 19), portanto, os relatos bíblicos no que diz respeito ao falar em línguas (Atos 2.4; 10.46; 19.6), não são meramente ilustrativos, nem tão pouco devem ser considerados práticas religiosas e ritualísticas, mas sim fruto de um derramamento do Espírito Santo na igreja (Jl 2:28). Assim, existe um desafio proposto neste artigo, que é não gerar somente informação especulativa, mas também transformação ao leitor por intermédio do Espírito Santo (Jo 16.8).

Neste sentido, a busca pelo êxtase, glossolálico e xenolálico, deve ser constante e sincera, na intenção de evidenciar o Espírito como Batizador e agente de transformação na vida do ser humano para a missão que Ele designar (1 Co 12.7).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, César Moisés. **Pentecostalismo e Pós-Modernidade.** *Quando a experiência sobrepõe-se à Teologia.* Rio de Janeiro: CPAD, 2017.



CARVALHO, César Moises. **Teologia Sistemático-Carismática. A conexão pneumática entre as principais doutrinas da fé cristã.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2022. Vol 2.

DAYTON, Donald. **Raízes teológicas do Pentecostalismo.** Natal: Carisma, 2018.

GILBERTO, Antonio. **Verdades Pentecostais.** *Como obter e manter um genuíno avivamento pentecostal nos dias de hoje.* Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

KENNER, Craig S. **Entre a história e o Espírito: o testemunho apostólico do livro de Atos.** Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

MENZIES, Robert P. **Pentecostes.** *Essa história é a nossa história.* Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

MENZIES, Robert. **Glossolalia.** *Jesus e a Igreja Apostólica como modelos sobre o dom de línguas.* Natal: Carisma, 2019.

SILVA, Esequias Soares da (Org.). **Declaração de Fé das Assembleias de Deus.** Rio de Janeiro: CPAD, 6ª impressão, 2019.

SIQUEIRA, Gutierres. **Pneumatologia.** *Uma perspectiva pentecostal.* Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

SIQUEIRA, Gutierres. **Revestidos de poder.** *Uma introdução à Teologia Pentecostal.* Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

SIQUEIRA, Gutierres; TERRA, Kenner. **Autoridade bíblica e experiência no Espírito.** *A contribuição da Hermenêutica Pentecostal-Carismática.* Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2020.

STRONSTAD, Roger. **A teologia carismática de Lucas.** *Trajetórias do Antigo Testamento a Lucas-Atos.* Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

